



FRATURA DE PELVE EM ÉGUA QUARTO DE MILHA- RELATO DE CASO

ISADORA BORGES FIGUEIRA; CAROLINA BALDUINO COSTA; MARIANA AZEVEDO MONTEIRO; DAYANE CRISTINA DOS SANTOS; CARLOS VINICIUS DE MIRANDA FARIA

Introdução: As fraturas de pelve em equinos são, na maioria dos casos, de origem traumática, resultantes de quedas, brigas, escorregões ou acidentes envolvendo veículos e trailers. No entanto, esse tipo de fratura é relativamente incomum, representando entre 0,9% e 4,4% dos casos de claudicação equina. O prognóstico varia conforme a gravidade da lesão, enquanto algumas fraturas permitem a recuperação para a vida atlética e/ou reprodutiva, outras causam dor intensa e podem levar a eutanásia do animal. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de fratura pelve em uma égua da raça Quarto de Milha. **Relato de caso:** Foi atendida uma fêmea, equina, de 10 anos, da raça Quarto de Milha, com peso de 420 kg e que era mantida em piquete. De acordo com o proprietário, a égua se envolveu em uma briga com outro equino do piquete vizinho, resultando em múltiplos ferimentos por coice em várias partes do corpo. Após esse episódio, observou-se que a égua apresentou claudicação importante do membro pélvico direito e severa atrofia da musculatura da região da garupa. Ao exame clínico, verificou-se aumento de volume na região do jarrete direito, dor à palpação e atrofia muscular na tuberosidade coxal, músculos glúteo médio e glúteo maior. O exame ultrassonográfico da região do jarrete revelou apenas aumento de volume articular. Na avaliação ultrassonográfica da pelve observou-se descontinuidade do músculo glúteo médio, além de uma área de hiperecogenicidade no contorno da asa do ílio, achado que sugeriu uma fratura nesse local. Não foi possível realizar imagens radiográficas que auxiliassem no diagnóstico. Como protocolo terapêutico, foi realizada mesoterapia, técnica que consiste na aplicação de múltiplas injeções intradérmicas na região acometida com uma associação de 140 mg de lidocaína, 15 mg de dexametasona e 20mg de tiocolchicoside. Além disso, recomendou-se repouso em piquete. Após cerca de um mês de tratamento, o animal não apresenta claudicações porém ainda possui atrofia da região da garupa. **Conclusão:** O diagnóstico de fraturas pélvicas é um desafio na prática clínica, tornando essencial o conhecimento da anatomia e da biodinâmica do animal. A utilização adequada dos exames de imagem como complemento da avaliação clínica.

Palavras-chave: **FRATURA; QUARTO DE MILHA; PELVE**